

Diversidade e convergência das dinâmicas ambientais e humanas na região da Laguna dos Patos – para um programa de estudo paleo-ecológico do Banhado do Colégio, Camaquã – Rio Grande do Sul, Brasil¹.

Luiz Carlos da Silva Junior²

RESUMO: Este artigo é o resumo da dissertação de mestrado apresentada em Tarragona (Espanha) e serviu para a obtenção do título de mestre em Arqueologia do Quaternário e Evolução Humana pela Universitat Rovira i Virgili. Aborda uma análise teórica dos mounds (cerritos) que aparecem no sul da América do Sul mais especificamente na região do Banhado do Colégio. Comparando a localização dos sítios na paisagem e sua natureza, estabelecendo hipóteses e comparações sobre o que as distintas correntes teóricas se referem sobre sua funcionalidade, espacialidade e complexidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: *América do Sul, Arqueologia, Pré-história, aterros e espacialidade.*

ABSTRACT: This article is a resume of the master's degree dissertation presented in Tarragona (Spain) and it served as requirement for obtaining of master's title in Archeology of the Quaternary and Human Evolution for Universitat Rovira i Virgili. Treat about a theoretical analysis of the mounds (cerritos) appearing in the south of South America, emphasizing a specific area: The Banhado do Colégio. Comparing her with other where they happen sites of same nature, detaching hypotheses worked by the different theoretical currents in what refers to the functionality, monumentality, spatiality and cultural complexity.

KEY-WORDS: *South America, archaeology, prehistory, mounds, spatiality.*

¹ Artigo publicado originalmente em: *Annali dell Università degli Studi di Ferrara - Museologia Scientifica e Naturalistica*, 2008.

² Área de Pré-história de la Universitat Rovira i Virgili, Espanha.

Introdução

O presente trabalho é um resumo da dissertação (*tesina*) defendida no dia 16 de novembro de 2006 na cidade de Tarragona (Espanha) perante tribunal de tese composto por membros da *Universitat Rovira i Virgili* (Espanha) sob direção do seu catedrático na área de Pré-História o Prof. Dr. Eudald Carbonell e membros das demais universidades componentes do consórcio *Erasmus Mundus*. A presente dissertação teve como orientador o Prof.Dr. Luís Miguel Oosterbek do Instituto Politécnico de Tomar (Portugal) e co-orientada pelo Prof.Dr. Robert Sala i Ramos da *Universitat Rovira i Virgili* (Espanha) e pelo Prof.Dr. Fábio Vergara Cerqueira da Universidade Federal de Pelotas (Brasil).

Buscou-se um estudo pormenorizado acerca da bibliografia principalmente, e de um estudo da disposição espacial de um grupo de sítios arqueológicos denominados aterros (FIGURA 01) ou cerritos (pela nomenclatura castelhana) em uma zona pantanosa do sul do Brasil conhecida como Banhado do Colégio, localizada no município de Camaquã. A partir da bibliografia se procurou por meio da bibliografia encontrar similaridades e diferenças entre estes, a fim de comparar com os aterros do referido local, enfatizando principalmente sua disposição na paisagem, e contrastar as hipóteses já conhecidas na arqueologia brasileira e uruguaia a respeito dos cerritos do sul do continente.

Cerritos são sítios arqueológicos comumente conhecidos na linguagem arqueológica como *mounds*, sítios normalmente evidenciados pela existência de montículos artificiais construídos em terra, que de forma geral são salientes na paisagem circundante. Sítios desta natureza são evidenciados em várias partes do planeta, em Europa, nos Estados Unidos e também em outros locais do Brasil, como na Ilha de Marajó, em zonas do Mato Grosso do Sul e no litoral atlântico centro-sul com os chamados Sambaquis.

Distribuídos ao longo de toda costa leste uruguaia e centro-sul do Estado do Rio Grande do Sul o mais meridional do Brasil (FIGURA 02). Estes estão localizados geralmente em zonas baixas e alagadiças em grupos de três, quatro ou cinco montículos, relativamente próximos uns dos outros, não são raros os casos de existência de aterros em zonas altas e interioranas tanto do sul do Brasil quanto do Uruguai, havendo muitas ocorrências de montículos isolados. As dimensões destes são variadas indo desde sete metros até meio metro de altura, podendo ter um diâmetro de 10 a 50 metros em forma ovalada ou elipsóide. A datação mais antiga para o Brasil é de 2.020 AC (C14 – não calibrada) e para o Uruguai de 4.410 AC (C14 – cal.).

O objeto deste estudo são os sítios de *mounds* que aparecem costa atlântica uruguaia e sul do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Por meio de pesquisa bibliográfica intensa buscou traçar um panorama comparativo entre os diferentes trabalhos realizados a respeito da temática cerritos do sul do continente sul americano. Pesquisas foram feitas no Brasil e mais intensivamente na República Oriental do Uruguai onde estas tiveram mais êxito e dedicação por parte de seus pesquisadores. A partir disso, se realizou a leitura destes trabalhos a fim de buscar similaridades e diferenças bem como analisar (sem ter a pretensão de resolver) os dois paradigmas ou modelos interpretativos existentes acerca do tema. Na região alvo do estudo pormenorizado o “Banhado do Colégio,” fizeram-se análises de campo como medições, croquis, georeferenciamento e análise dos solos e do entorno, com intuito de, da mesma forma traçar um perfil comparativo com outros trabalhos de regiões distintas. Sabendo que para uma análise comparativa ser mais eficiente seriam necessários mais dados e subsídios na pesquisa do local alvo, porém nossas análises a respeito ficaram restritas a disposição espacial dos *mounds* e sua colocação estratégica ou não na paisagem.

A cultura é um complexo de sistemas e sub-sistemas que é composto por uma grupo social, a cultura material que se detêm o

estudo da arqueologia é somente e nada mais, que um desses sistemas de um todo que corresponde a cultura. Assim quando falamos ou falam de um grupo cultural, se afirma e reafirma a existência deste por meio da existência de um fato realmente concreto: a existência de mounds em uma região circunscrita, é verdade que estes possuem algumas características similares, mas não seriam estes apenas um subsistema do sistema cultural representado pela cultura material? Logo, será possível definir um grupo cultural em uma área tão ampla por meio do aparecimento de estruturas em terra? Trata-se de uma mesma “cultura” arqueológica ou várias culturas?

Estudos dos sítios de cerritos: o modelo

O Modelo Tradicional

O termo “tradicional” surge por primeira vez por meio dos arqueólogos da Nova Arqueologia que consideravam as linhas interpretativas anteriores ao surgimento deste novo enfoque de interpretação. No Brasil principalmente, este modelo serviu durante um longo período (e ainda persiste) como único modelo existente para a interpretação dos sítios de aterros ou mounds do sul país. Os arqueólogos traçavam um mapa de distribuição e de aparição de artefatos, colocando-os numa seqüência estratigráfica e temporal no sítios para posteriormente inseri-las em uma ou outra cultura arqueológica.

A chegada dos primeiros grupos humanos na região de ocorrência de cerritos carece de dados contextuais, remontando provavelmente ao último período glacial (Würm-Winconsin), em condições climáticas mais frias e secas de que as atuais, com um considerável nível de regressão dos mares e lagoas (KERN, 1991). O registro arqueológico é bastante limitado, no sul do Brasil existe apenas um sítio com datação absoluta com data de 12.770 ~ 220 A.P. para o sítio RS-I-50 (KERN, 1991), onde aparecem somente

restos de megafauna com possíveis marcas de processamento. Esses primeiros povoadores do sul do continente, relacionados provavelmente a grupos de origem andina (Pontas rabo-de-peixe ou *fishtail*) são denominados *Tradição Umbú* que está dividida em vinte e quatro fases, em associação com cerritos ou em sítios isolados, a fase mais antiga possui datação de 9.595 ~ 175 A.P. (C14 – não calibrado) e 10.400 ~ 110 A.P. (C14 – não calibrado), na denominada *Fase Uruguai* (SCHMITZ, 1982 in Copé, 1991, p.194).

No momento da transição Pleistoceno-Holoceno que surgem as primeiras estruturas de aterros na região. Dado possivelmente ao isolamento ou diferenciação ocasionada pelos câmbios climáticos do pós-glacial, principalmente com a subida geral dos níveis dos mares. Define o modelo tradicional que o momento inicial do surgimento das estruturas em mounds seria denominado *Tradição Umbú*, que aparece em outras partes do sul do Brasil, e o período “clássico” deste grupo chamado de “*Tradição Vieira*” (SCHMITZ, 1974) quando surge a cerâmica. De forma geral tais grupos eram considerados bandos nômades e semi-nômades que se deslocavam de forma estacional por uma ampla área do sul do Brasil, “os sítios possuem áreas pequenas, possivelmente ocupadas por poucos indivíduos” (COPÉ 1991, p.209). Tais estruturas, seguindo uma noção de cultura de difusora teria surgido no Uruguai e expandido pelo território sul brasileiro. Tais grupos estavam especializados na caça de pequenos animais, na coleta de plantas e frutos silvestres (principalmente o *Butia* – *Butia capitata*) e a pesca nas zonas litorâneas fluviais e marítimas. As estruturas serviriam basicamente para como refúgio artificial para montagem de acampamentos pequenos e para estabelecimento em zonas alagáveis de inverno, dado que em muitos casos os *mounds* estão situados muito próximos a zonas de banhados artificiais, lagoas ou cursos d’água inundáveis em épocas inverniais, “Os aterros parecem representar a base de habitações e serem destinadas a elevá-las acima do nível das inundações inverniais” (BROCHADO, 1974). Apesar de haverem sido encontrados enterramentos humanos em algumas

destas estruturas, tal fato era explicado como simples enterramento de familiar em âmbito doméstico, de pequenos grupos caçadores-coletores-pescadores marginais do sul do continente.

O Modelo Processual

Os estudos sobre cerritos sob o enfoque processualista começou em meados dos anos 80 no seio da arqueologia uruguaia. Estes se formalizam com uma amplitude muito maior, com análises multidisciplinares em um número mais intenso de trabalhos e projetos de pesquisa.

O ambiente do sul do Brasil e leste uruguaio sofreram profundas alterações em um curto período geológico, ocasionadas pelas alterações do nível mar oriundas do último glaciador (Würm, estágio isotópico 1). Durante esta, o nível do mar esteve 130m abaixo dos níveis atuais, fazendo desta região uma planície fértil e de alta produtividade (HOLZ, 1999). Mais do que isso, esta planície pode ter servido como ponto de acesso entre a região andina e a planície pampeana, possivelmente os primeiros povoadores desta planície tiveram origem em grupos andinos que, após a última glaciação, e a subida dos níveis marinhos e conseqüentemente o surgimento do Rio da Prata. Os grupos viventes na zona pampeana (Sul do Brasil e Uruguai) acabaram isolando-se e tomando novos rumos em seu comportamento cultural. Estudos revelam que a maioria dos sítios mais antigos se encontra atualmente possivelmente submersos. É durante o evento denominado *Ótimo Climático* (entre 6.000-4.000 anos AP) que ocorrem alterações significativas no processo evolutivo desses grupos, aonde chega ao fim o *período Paleo-indio* e começa o chamado *Período Arcaico* (LÓPEZ, 2002) dos povos construtores de aterros, interrompe-se os trânsito pela paleo-costa e desaparece a paleo-planície ora citada, que dá lugar ao atual estuário do Rio da Prata entre Argentina e a República Oriental do Uruguai. A gênese das

estruturas, situada cronologicamente no V milênio AP., quando são construídas as primeiras estruturas de aterros, sejam possivelmente produto desses grupos de caçadores-coletores pré-cerâmicos ora referidos. Dado a sua intensa mobilidade pelo território, se atribui a função inicial dessas estruturas relacionadas com a questão territorial *“(...) la transformación de los ecosistemas significó un progresivo ajuste en las estrategias de caza y de recolección”* (LÓPEZ, 2002). A estabilização das condições climáticas após o denominado Ótimo Climático entorno aos 3.000 anos AP. leva a uma maior intensificação na construção dos aterros, e um desenvolvimento cultural mais intenso desses grupos humanos, passando ao denominado *Período Formativo* (LÓPEZ, 2001). Além destas hipóteses territoriais se afirma também da função ritualística e funerária dos *mounds*, nestes foram encontrados enterramentos humanos, isolados e em conjunto que demonstra a uma funcionalidade simbólica das estruturas. Após os 3.000 anos AP. aparecem os vestígios de cerâmica no momento em que há um incremento nas construções dos *mounds* numa área mais ampla do território sul americano. Segundo este modelo então, tais grupos eram bem mais complexos do que se imaginava, eram populações grandes que se reuniam em aldeias de porte médio, utilizando tais estruturas como demarcadores territoriais, estruturas internas da aldeia, túmulos e locais de rituais.

“La organización económica de estos grupos tuvo ajustes y transformaciones, con la consolidación de algunos sitios con una ocupación más eficiente a lo largo del año. El modelo propuesto originalmente, de cazadores-recolectores complejos, se inspira en el dislocamiento espacial propuesto por Binford (1980) para colectores, con sitios residenciales logísticos, y sitios de caza en

ambientes de alta productividad” (LÓPEZ, 2001:09).

Complexidade emergente?

Um dos artigos mais importantes e impactantes a respeito dos construtores dos *mounds* sul americanos traz uma série de dados novos que devem ser mencionados aqui. O pesquisador uruguaio José Iriarte escavou no sítio de “*Los Ajos*” um total de 305 m², realizando além de uma série ampla de datações absolutas análise polínica que identificou duas espécies de vegetais “domesticadas”, cultivadas pelos grupos habitantes do sítio de *mounds*. Afirma, então, a existência do cultivo da cucúrbita (*cucúrbita spp.*) e do milho (*Zea maiz*) (IRIARTE, 2004; 2006). Segundo o mesmo autor, com relação à disposição espacial dos *mounds* de *Los Ajos*, afirma este que tais estruturas estariam localizadas de forma circular ou elipsóide de maneira que se forma ao centro da aldeia uma “praça”, que seria um local de uso comunal pelos membros da mesma. O aparecimento das estruturas e do incipiente cultivo surge ainda no período pré-cerâmico, denominado por ele PMC (*Preceramic Mound Component*), tendo seu incremento a partir dos 3.000 anos AP. no período cerâmico (CMC – *Ceramic Mound Component*). “Our data also provide the first evidence of permanent village living in southeastern South America by people who subsisted on mixed economies and adopted major crop plant such as maize (*Zea maiz* L.) and squash (*cucurbita spp.*) long before previously thought (IRIARTE, 2004, p.617).

O “Banhado do Colégio”

O Banhado do Colégio consistia em um local pantanoso de dimensões médias situado na porção leste do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, no município de Camaquã, não muito distante

das margens da Laguna dos Patos. Atualmente este pântano foi drenado para facilitar o plantio da lavoura de arroz. Até final da década de 80 existia no local um total de 95 mounds (RUTSHILING, 1989), hoje estes não passam de 20. São os mounds mais setentrionais conhecidos.

Neste local foram analisados três conjuntos de *mounds*, todos compostos por 4 estruturas. Foram encontrados dados similares nestas análises, destes conjuntos as distâncias entre as estruturas eram basicamente parecidas, bem como suas dimensões, havendo uma estrutura maior, costeada por duas menores ligadas por um processo de terraplanagem (possivelmente posterior) com uma estrutura mais distanciada das outras três, numa média de 150m de distância (SILVA JR., 2006). O modelo é bastante similar ao encontrado no sítio uruguaio *Los Ajos*, onde estas estão da mesma forma, dispostas no terreno em forma elíptica, ficando uma estrutura de *mound* mais distante, deixando ao centro um local vazio (Iriarte, 2004). O local de montagem dos *mounds* também é estratégico na paisagem, situam-se em zonas mais elevadas da paisagem. Enfim, a disposição espacial dos sítios arqueológicos do Banhado do Colégio parece seguir o mesmo modelo de espacialidade e arquitetura de construção dos *mounds* de *Los Ajos*.

Conclusões

Com esta pesquisa conseguimos encontrar mais lacunas que grandes respostas, para preencher tais espaços seriam necessárias mais investigações no local alvo, bem como em outros lugares do sul do Brasil.

Por meio da pesquisa bibliográfica acerca dos sítios de *mounds* sul americanos encontramos as seguintes singularidades: Na maioria absoluta a estratigrafia dos *mounds* é similar, um Componente pré-cerâmico mais antigo seguido por um componente Cerâmico mais recente. Igualmente a maioria das ocorrências destes se dá em grupos de 3, 4 ou 5 mounds, colocados no espaço

de forma bastante similar, em disposição ovalóide ou circular com distanciamentos médios parecidos. Os locais preferidos são zonas baixas e pantanosas onde aparecem dezenas de conjuntos de *mounds*; Exceção feita a alguns sítios uruguaios nem sempre é possível visualizar locais de vivenda. Apesar de haver poucas datações absolutas na parte brasileira, parece que os sítios uruguaios são mais antigos.

Como pontos destoantes pode-se destacar que existem sítios em locais com maior altitude em serras, em alguns casos existem *mounds* isolados, o material cerâmico denominado *Tradição Vieira* (SCHIMITZ, 1974) é bastante similar em todas regiões pesquisadas, tanto em Uruguai quanto no Brasil, mas o material faunístico e o lítico difere bastante tanto na matéria-prima como nas formas.

O local alvo do estudo parece seguir o modelo de espacialidade proposto por Iriarte (2004; 2006), mas ressaltamos maiores investigações são necessárias no local para maiores e melhores conclusões, até mesmo porque os sítios do local estão desaparecendo paulatinamente. O questionamento que fica é que se é realmente possível definir um grupo cultural que tinha por denominador comum construir *mounds* em terra como um grupo homogêneo? Mais investigações científicas deverão ser realizadas, com indústria, fauna, cerâmica, etc. para se ter a possibilidade de saber estes homens que construíam tais estruturas nesta ampla região sul americana, se tratava de um grupo cultural homogêneo ou de vários grupos culturalmente distintos, talvez tais estudos possam ser aplicados em nível de tese doutoral.

Figuras



Figura 01

Imagem de um aterro no município sul brasileiro de Santa Vitória do Palmar – RS, Brasil.



Figura 02

Área de ocorrências dos sítios de cerritos – sul do Brasil e leste uruguaio.

Bibliografia

- BECKER, Ítala Irene Basile. O que sobrou dos índios pré-históricos do Rio Grande do Sul. IN: KERN, Arno Alvarez. *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1992. p.331-356.
- BECKER, Ítala Irene Basile. Os Índios Charruas e Minuanos na Antiga Banda Oriental do Uruguai. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2002.
- BINFORD, Lewis Roberts. Archaeology as Anthropology. *American Antiquity* 28 (2):217-225. 1962.
- BINFORD, Lewis Roberts. A Consideration of Archaeological Research Design. *American Antiquity* 29(4):425-441. 1964.
- BINFORD, Lewis Roberts. Dimensional Analysis of Behavior and Site structure. 1978.
- BINFORD, Lewis Roberts. Dimensional Analysis of Behavior and Site Structure: Learning from an Eskimo Hunting Stand. *American Antiquity* 43(3):330-361. 1978.
- BINFORD, Lewis Roberts. Willow smoke and dogs tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. *American Antiquity* 45 (1): 4-20. 1980.
- BITENCOURT, Ana Luisa Vietti. Reconstituição Paleoambiental da Região do Banhado do Colégio, Camaquã, RS. Curso de Pós-graduação em Geociências. Porto Alegre, Universidade Federal de Pelotas. Mestrado: 195. 1992.
- BRACCO, Roberto. Evolución del Humedal y Ocupaciones Humanas en el Sector Sur de la Cuenca de la Laguna Merín. *Arqueología de las Tierras Bajas*. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología. Montevideo: 99-115. 1996
- BRACCO, Roberto. La Prehistoria de las Tierras Bajas de la Cuenca de la Laguna Merín. *Arqueología de las Tierras Bajas*. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología. Montevideo: 13-38. 1996.

- BRACCO, Roberto. Técnicas de Construcción y Estructuras Monticulares, Termiteros y Cerrito: de Analógico a lo Estructural. *Arqueología de las Tierras Bajas. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología.* Montevideo: 287-301. 1996.
- BROCHADO, José Proenza. Pesquisas Arqueológicas no Escudo Cristalino do Rio Grande do Sul (Serra do Sudeste). Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas 5 - Resultados preliminares do quinto ano 1969-1970. 26:25-58. 1974.
- CABRERA, Leonel. Funebria y Sociedad entre los "Constructores de Cerritos" del Este Uruguayo. *Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas. U. d. I. R.-F. d. H. y. C. d. I. Educación.* Montevideo: p. 63-80. 1999.
- CABRERA, Leonel. Los Niveles de Desarrollo Socio-cultural alcanzados por los grupos Constructores del Este Uruguayo. *Arqueología de las Tierras Bajas. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología.* Montevideo: 169-181. 1996.
- COPEÉ, Silvia M. A ocupação pré-colonial do sul e sudeste do Rio Grande do Sul. *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul.* M. Aberto. Porto Alegre. 1991.
- DILLEHAY, Tom. Mapuche ceremonial landscape social recruitment and resource rights. *World Archaeology* 22:223-241. 1990.
- DURÁN, Alicia. *Arqueología de las Tierras Bajas.* Montevideo. 1996.
- GARCIA, Leonardo. *Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio.* Barcelona. 2005.
- GIANOTTI, Camila. Monumentalidad, ceremonialismo y continuidad ritual. TAPA 19 - Paisajes culturales Sudamericanos. *De las practicas sociales a las representaciones.* GIANOTTI, Camila (coord.): 87-102. 2000.
- IRIARTE, Jose. Vegetation and climate change since 14,810 14C yr B.P. in southeastern Uruguay and implications for the rise of early Formative societies. *Quaternary Research* 65: 20-32. 2006.
- IRIARTE, Jose. Evidence for cultivar adoption and emerging complexity during the mid-Holocene in the La Plata basin. *Nature*, Vol.432: 614-617. 2004.

- KERN, Arno Alvarez. Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1991.
- LOUREIRO, André. Os Aterros (cerritos) na Fronteira Brasil-Uruguai: Uma abordagem histórica e conceitual IN: TECNHE, 2003. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. Vol. 8, p. 105-113. 2003.
- LÓPEZ, José. Aproximación al Territorio de los "Constructores de Cerritos". Arqueología en el Uruguay 120 después : VIII Congreso Nacional de Arqueología Uruguaya., Maldonado. 1994.
- LÓPEZ, José. Construcción del Paisaje y Cambio Cultural en las Tierras Bajas de la Laguna Merín (Uruguay). Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas. U. d. I. R.-F. d. H. y. C. d. I. Educación. Montevideo: 35-61. 1999.
- LÓPEZ, José. Investigación arqueológica y usos del pasado: Las tierras bajas del Este de Uruguay. TAPA 19 - Paisajes culturales Sudamericanos. *De las practicas sociales a las representaciones.* GIANOTTI, Camila (coord.): 63-74. 2000.
- LÓPEZ, José. La construcción de túmulos entre cazadores-colectores complejos del Este de Uruguay. IX Congresso da Sociedade Arqueológica Brasileira.
- LÓPEZ, José. La localidad arqueológica de Rincón de Los Indios (Rocha/Uruguay). Montevideo.
- LÓPEZ, José. Trabajos en Tierra y Complejidad Cultural en las Tierras Bajas del Rincón de los Índios. Arqueología de las Tierras Bajas. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología. Montevideo: 271-286. 1996.
- LÓPEZ, José. Relaciones entre el Litoral Atlántico y las Tierras Bajas. Arqueología de las Tierras Bajas. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología. Montevideo: 39-47. 1996.
- LÓPEZ, José. Investigación en el Sitio Potrero Grande (Punto Geodésico) (Rocha,Uruguay), Montevideo.
- LÓPEZ, José e PINTOS, Sebastián. Distribución Espacial de Estructuras Monticulares en la Cuenca de la Laguna Negra. Arqueología de las Tierras Bajas. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología. Montevideo: 49-57. 1996.

- LÓPEZ, José e SUAREZ, Rafael. Archaeology of the Pleistocene–Holocene transition in Uruguay: an overview. *Quaternary International* 109-110 : 65-76. 2003.
- LÓPEZ, José e SANS, Mónica. *Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas*. Montevideo, Universidad de la República- Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. 1999.
- LÓPEZ, José e PIZZORNO, Gabriel. *Arqueología de las Tierras Bajas de la Cuenca de la Laguna Merín*. Uruguay, Internet. 2002.
<http://www.uruciencias.com/Suple01/arqueologia01.htm>
- MARTINS, Carlos Xavier. *Atualização e Indexação das Fases e Tradições Arqueológicas Brasileiras*. Congresso da Sociedade Arqueológica Brasileira.
- PEREIRA, Cláudio. Os cerritos na Bacia da Lagoa Mirim e as origens do Índio Minuano. Curso de Pós-graduação em História e Formação Social, Política e Cultural do Rio Grande do Sul. Pelotas/RS, Universidade Católica de Pelotas. Especialização: 104. 2005.
- PINTOS, Sebastián. Cazadores recolectores Complejos: Monumentalidad en tierra en la Cuenca de la Laguna de Castillos. Uruguay. TAPA 19 - Paisajes culturales Sudamericanos. *De las practicas sociales a las representaciones*. GIANOTTI, Camila (coord.). 75-86. 2000.
- PINTOS, Sebastián. Economía "Húmeda" del Este del Uruguay: el Manejo de Recursos Faunísticos. *Arqueología de las Tierras Bajas*. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología. Montevideo.: 249-266. 1996.
- PRIETO, Oscar. Informe Preliminar sobre Investigaciones Arqueológicas en el Departamento de Treinta y Tres, R. O. Uruguay. Publicaciones Avulsas nº1 - Instituto Anchietano de Pesquisas - UNISINOS. 1970.
- REDMAN, Charles. *Human Impact on Ancient Environments*. The Arizona Board of Regents: The University of Arizona Press. 1999.
- RENFREW, Colin e BAHN, Paul. *Arqueología – Teoría Métodos y Práctica*. Madrid: Akal. 1993.

- ROGGE, Jacques. Assentamentos Pré-coloniais no Litoral Central do Rio Grande do Sul: Projeto Quintão. IX Congresso da SAB - Sociedade Arqueológica Brasileira.
- ROGGE, Jacques. Fenômenos de Fronteira: Um estudo das situações de contato entre os portadores das tradições cerâmicas Pré-históricas no Rio Grande do Sul. Centro de Ciências Humanas - Programa de Pós Graduação em História. São Leopoldo/RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Doutorado.: 241. 2004.
- ROGGE, Jacques. Função e Permanência em Assentamentos Litorâneos da Tradição Tupiguarani: Um Exemplo do Litoral Central do Rio Grande do Sul. IX Congresso da SAB - Sociedade Arqueológica Brasileira.
- RUTHSCHILLING, Ana Luisa. Pesquisas Arqueológicas no Baixo Rio Camaquã. Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil - Documentos 03. I. A. d. P.-. UNISINOS. São Leopoldo/RS. 1989.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. Migrantes da Amazônia: a Tradição Tupiguarani. Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul. M. Aberto. Porto Alegre. 1991.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil. Departamento de Ciências Sociais. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS. Docente-livre: 237. 1976.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. BEBER, Marcus. Aterros no Pantanal do Mato Grosso do Sul, Brasil. Arqueología de las Tierras Bajas. M. d. I. E. y. C.-C. N. d. Arqueología. Montevideo: 65-70.1996.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil - Documentos 07. Sao Leopoldo. 1997.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. Os aterros dos campos do sul: a Tradição Vieira. Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul. M. Aberto. Porto Alegre. 1991.

- SILVA, Luiz Carlos. Evidências Arqueológicas no Município de São Lourenço do Sul, RS. Instituto de Ciências Humanas Pelotas/RS, Universidade Federal de Pelotas. Especialização: 68. 2004.
- SILVA, Luiz Carlos. Dinâmicas ambientais e humanas na região da Laguna dos Patos – Para um estudo paleoecológico da região do Banhado do Colégio, Camaquã-RS, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universitat Rovira i Virgili, defendida em novembro de 2006. 2006.

Recebido em: 13/06/2009
Aprovado em: 02/10/2009
Publicado em: 03/11/2009